

# Brasil paga quarta-feira

19 JAN 1989  
por Cláudia Safatle  
de Brasília

O País deixou de receber quase US\$ 1,1 bilhão dos bancos credores, do Banco Mundial e do governo japonês, o que resultou numa diminuição das reservas cambiais, que hoje somam pouco mais de US\$ 5 bilhões, mas que serão reduzidas ainda mais com pagamento de juros aos bancos privados, credores do País, de US\$ 500 milhões a US\$ 550 milhões, montante que deveria ter sido pago na última terça-feira, mas que ficou adiado para a semana que vem.

O pagamento de juros será feito na próxima quarta-feira, como informou o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, em telefonema ao comitê dos bancos credores, em Nova York, ontem.

Ontem o ministro admitiu que a notícia sobre o atraso do pagamento de juros de janeiro provocou um certo "nervosismo" por parte dos banqueiros internacionais, mas "já contactamos o comitê dos credores e garantimos que pagaremos na semana que vem".

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, retornou ontem de Nova York, onde manteve contato com o comitê dos bancos credores. O recado do governo brasileiro foi claro: "Nós desejamos que eles acelerem os desembolsos dos US\$ 600 milhões esperados para 1988 e dos outros US\$ 600 milhões prometidos para março próximo". Como o acordo firmado no ano passado com os bancos atrelou esses desembolsos às liberações do Banco Mundial, "ou nós conseguimos um desatrelamento ou se arranja outro tipo de empréstimo", observou Amaral.

A missão brasileira mostrou aos bancos credores as

implicações que o novo programa econômico do governo traz ao acordo firmado em 1988 com os bancos:

1) As operações de "releending" — reempréstimo interno dos recursos externos — ficarão suspensas por um ano. "Eles não receberam essa notícia com satisfação, mas demonstraram compreensão e vamos agora estudar como implementá-la, se através de um "waiver" ou se por entendimento dos bancos de não solicitar o evento da inadimplência, dado que o "releending" é uma cláusula contratual.

2) As conversões de dívida em investimentos serão mais espaçadas e com menores valores.

3) "Explicamos a medida cautelar da centralização do câmbio e as diretrizes gerais do programa de estabilização."

Tanto os bancos privados credores quanto o governo norte-americano estudarão o "Plano Verão" com maior profundidade e o governo aguarda para no mais tardar duas semanas uma resposta sobre que tipo de apoio financeiro o programa receberá dos credores internacionais.

Se não receber uma resposta positiva, o governo brasileiro não terá outra saída senão decretar uma nova moratória, suspendendo o pagamento dos juros da dívida.

Hoje existe um problema real: se após o pagamento dos juros de janeiro aos bancos as reservas ficarem pouco acima de US\$ 4,5 bilhões ou US\$ 4,6 bilhões, ainda estariam ligeiramente superiores ao nível mínimo de três meses de importações, mas com uma margem muito estreita. Assim, Amaral deixou claro: "Interessa a nós receber os recursos e também interessa aos bancos liberá-los, para que possamos manter regularidade nos pagamentos dos próximos meses".